AVALIAÇAO PRELIMINAR DA SEVERIDADE DO ATAQUE DE ANTRACNOSE EM FRUTOS DE HIBRIDOS NATURAIS DE MANGUEIRA 'UBÁ' EM VISCONDE DO RIO BRANCO

PERSEQUINI, B. (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, bepersequine@yahoo.com.br); ROCHA, A. (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, rochaline@hotmail.com); SIQUEIRA, D.L. (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, siqueira@ufv.br); SALOMÃO, L.C.C. (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, lsalomao@ufv.br).

A produção de suco de frutas no Brasil e no estado de Minas Gerais tem apresentado um crescimento significativo na última década, tanto para o consumo interno quanto para exportação, devido às suas excelentes qualidades nutritivas e organolépticas. Entre os sucos produzidos, o de manga é um dos que apresentam maior aceitação pelos consumidores. Na Zona da Mata Mineira, as agroindústrias se encontram em franca expansão, sendo a produção de suco de manga 'Ubá', concentrada nos municípios de Visconde de Rio Branco, Ubá e Astolfo Dutra. Com isto, observa-se uma demanda crescente de plantas produtivas, sem alternância de produção, resistentes à antracnose e que produzam frutos de qualidade. Em função dessa demanda, torna-se necessária a busca de clones de mangueira 'Ubá' que atendam às características descritas anteriormente. O objetivo deste trabalho foi selecionar híbridos naturais da mangueira 'Ubá', na região de Visconde do Rio Branco-MG, com baixa susceptibilidade ao ataque de antracnose. Selecionou-se 102 mangueiras, nos municipios de Visconde do Rio Branco e Viçosa, baseando-se nas características de produtividade e resistência a antracnose. Foram colhidos dez frutos de cada mangueira, antes de atingirem a maturação ideal para a industrialização. Os frutos foram imersos em solução de 1000 ppm de ETHREL, por dez minutos, e foram mantidos em camara fria a 20°C até o completo amadurecimento. A antracnose foi avaliada, em cada fruto, com base em escala visual de notas, variando de 1 a 5, sendo que 1 correspondeu a 0%, 2 de 1 a 10%, 3 de 11 a 20%, 4 de 21 a 30% e 5 a mais de 30% da área da casca atacada pelo fungo. Após obtidas as médias das notas de cada cada tratamento (planta selecionada), foram observados valores compreendidos entre 5 e 2,20, sendo quarenta e nove plantas entre o intervalo de 4,51 a 5,00,vinte e duas plantas com notas entre 4,01 e 4,50, treze plantas de 3,51 a 4,00, oito plantas de 3,01 a 3,50, oito plantas de 2,51 a 3,00, e duas plantas com valores entre 2,50 e 2,20, sendo o menor valor encontrado 2,20.

Palavras chaves: *Mangifera indica*, *Colletotrichum gloesporioide,* severidade

ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE SUSPENSÃO CELULAR PARA O MARACUJÁ AMARELO

FLORES, P.S.; RIBEIRO, B. R.; BRUCKNER, C.H.; MOTOIKE, S.; OTONI, W.C. (UFV, Viçosa - MG, patriciasflores@yahoo.com.br, bruckner@ufv.br , motoike@ufv.br; wotoni@ufv.br)

A suspensão celular tem se destacado por sua aplicabilidade em estudos de diversas áreas, bem como por auxiliar no melhoramento de plantas, por exemplo, no isolamento e caracterização de mutantes por meio de agentes seletivos. Estigmas e estiletes de inflorescências de maracujá amarelo em pré-antese foram segmentados e inoculados em meio MS suplementado com diferentes concentrações de picloram (0; 2,4; 4,8; 7,2 ou 9,6 mg.L^{-1}). Após 110 dias da instalação do experimento, cerca de 1,50g dos calos friáveis formados foram transferidos para frascos erlenmeyer com capacidade de 125 mL contendo 15 mL de meio MS líquido suplementado com picloram na concentração em que foram induzidos. Os frascos foram mantidos em shaker orbital a 100 rpm. A cada 2-3 dias, foi feita a avaliação do PCV para a determinação da curva de crescimento. Após, as culturas foram homogenizadas através da filtragem das suspensões com peneira (abertura 0,250 mm) e realizada a troca do meio a cada 15 dias. Em todas as etapas do experimento, as culturas foram mantidas em ambiente com temperatura de 27°C, sob ausência de luz. Foi observado um crescente aumento no crescimento dos calos a medida que foi aumentada a concentração de picloram nos explantes obtidos de secções do estigma. Nos explantes obtidos de secções do filete, foi observada uma dose ótima de 7,2 mg.L^{-1} para o crescimento dos calos, a partir da qual resultou em decréscimo no crescimento dos mesmos. Os calos provenientes dos explantes de estigma apresentaram um crescimento superior àqueles obtidos de explantes de filete, porém os calos obtidos dos filetes apresentaram aspecto friável e nodular, indicando melhor capacidade regenerativa que o anterior. Apesar de observada uma menor proliferação de calos com a concentração de 2,4 mg.L^{-1} de picloram em ambos os explantes, esta concentração foi a mais adequada para o estabelecimento e manutenção das suspensões celulares. (Apoio: CNPq, FAPEMIG)

Palavras chaves: Maracujá amarelo, *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* L., suspensão celular.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS CULTIVARES DE MANGA NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

SANTOS, C.A. F.[1]; LIMA FILHO, J.M.P.[1]; LIMA NETO, F.P.[1], COSTA, J. G. da[2]; REIS, V.C.[1]
[1]Embrapa Semi-Arido. CP 23. 56302-970. Petrolina, PE. casantos@cpatsa.embrapa.br; [2]Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250 CEP 49025-040. Aracaju, SE.

A mangueira é uma das principais fruteiras comerciais no Semi-Árido brasileiro. Na região, as áreas comerciais de manga são, predominantemente, estabelecidas com cultivares provenientes da Flórida, EUA, sendo a 'Tommy Atkins' cultivada em 85% de uma área total estimada em 25.000 ha. Esta situação pode ter resultados negativos no agronegócio da manga, seja devido às mudanças de preferência dos consumidores estrangeiros, ou à infestação severa e específica de pragas ou doenças. Para evitar este cenário, um programa de melhoramento da mangueira foi estabelecido na Embrapa Semi-Árido considerando: 1) identificação e colheita de frutos de plantas isoladas de uma cultivar dentro de áreas comerciais exclusivas de 'Tommy Atkins e 2) manejo com Paclobutrazol (PBZ) e nitrato de potássio para reduzir o período juvenil. Estas estratégias resultaram: a) no estabelecimento de mais de 2000 progênies de irmãs completas, tendo como um parental sempre a Tommy Atkins e como outro parental a planta isolada ('Haden', 'Espada', 'Van Dike', 'Keitt' e 'Palmer') e b) a inicio da frutificação 2,0 anos após o transplantio. Deve ser mencionado, que a mangueira apresenta polinização cruzada superior a 70%, sendo esperado um percentual semelhante de híbridos nas progênies dos diversos cruzamentos estabelecidos. Estes resultados são promissores porque o desenvolvimento de novas cultivares de mangueira pode ser realizado dentro de 5-6 anos, incluindo avaliações agronômicas aprofundadas, sem a necessidade do estabelecimento de parentais ou práticas trabalhosas de cruzamentos manuais, reduzindo tempo, espaço e recursos financeiros.

Palavras-chaves: *Mangifera indica*, Nordeste, hibridação.
Apoio financeiro: FACEPE.